



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	GEOLOGIA E PETROLOGIA DAS ROCHAS INTRUSIVAS BÁSICAS-ULTRABÁSICAS DA REGIÃO SUDESTE DO CINTURÃO DOM FELICIANO
Autor	LAERCIO DAL OLMO BARBOSA
Orientador	EDINEI KOESTER

GEOLOGIA E PETROLOGIA DAS ROCHAS INTRUSIVAS BÁSICAS- ULTRABÁSICAS DA REGIÃO SUDESTE DO CINTURÃO DOM FELICIANO

Laércio Dal Olmo Barbosa; Edinei Koester
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na porção leste do Escudo Sul-Rio-Grandense, no denominado Domínio Leste do Cinturão Dom Feliciano, há a predominância de rochas granitóides orogênicas com importante contribuição crustal, apresentando localizadamente xenólitos de sequências metamórficas supracrustais de alto grau, sendo os termos menos diferenciados pouco comuns. Apesar da ocorrência restrita de rochas básicas-ultrabásicas nesta porção do escudo, registra-se a existência de rochas dioríticas, gabróicas e até mesmo de intrusões cumuláticas estratiformes na região compreendida entre os municípios de Pinheiro Machado (*e.g.* Gabros Passo da Fabiana), Herval e Pedro Osório-RS. O estudo e a caracterização destas intrusões diorítico-gabróicas e de rochas correlatas são de fundamental importância, pois possibilitam o entendimento dos controles mecânicos, estruturais e químicos que governam a extração e o transporte de magma do manto para níveis superficiais, representando importante processo de acreção de material à crosta a partir do manto superior. Além disso, as feições de acamamento em rochas gabróicas e intrusões básicas-ultrabásicas ou ultramáficas estratificadas, juntamente aos processos de cristalização fracionada por assentamento de cristais e/ou nucleação *in situ* nas porções basais da câmara magmática, bem como reações entre as fases minerais e o magma, registram os processos de posicionamento (*emplacement*) e a história de cristalização de magmas basálticos em câmaras magmáticas crustais, possibilitando assim a análise das variações composicionais no sistema durante o processo de cristalização. A metodologia utilizada para a caracterização destas rochas envolve etapa de campo para a coleta de dados e amostragem, interpretação de dados aerogeofísicos da área de estudo (magnetometria e gamaespectrometria), confecção e descrição de lâminas petrográficas, análises geoquímicas em rocha total (elementos maiores e traços) e análises em Microscópio Eletrônico de Varredura para imageamento (texturas e microestruturas) e microanálise semi-quantitativa pontual e mapeamento composicional de alvos de interesse por *EDS (Energy Dispersive Spectrometry)*. De acordo com as feições de campo, estas rochas variam desde Bt-Hb dioritos mesocráticos fino a médios, podendo ser isotropos ou foliados. Neste caso, a foliação é marcada pela orientação preferencial dos cristais de plagioclásio, e secundariamente por anfibólio. Sua mineralogia compõe-se por plagioclásio (provavelmente em duas gerações), biotita, anfibólio, quartzo intersticial, opacos (magnetita e sulfetos), apatita, zircão e esfero. Por outro lado, ocorrem ainda Hb gabros mesocráticos e leucogabros médio a grossos, os quais apresentam, em algumas ocorrências, feições estratiformes cumuláticas dadas pela alternância de níveis centimétricos máficos e félsicos. Mineralogicamente apresentam plagioclásio, olivina, clino e ortopiroxênio, anfibólio e biotita tardios, opacos e apatita. Geoquimicamente, apresentam teores de SiO₂ entre 41 e 53%, sendo portanto rochas ultrabásicas a básicas, com teores de Fe₂O₃ de 5 a 17% e de MgO de 4 a 9%. Desta forma, o presente trabalho pretende estabelecer se há um vínculo genético entre as oito ocorrências documentadas na literatura, ou se é possível a individualização de associações com base em suas características petrológicas e afinidade geoquímica, e qual a relação destes litotipos com as suas encaixantes. A compreensão do modelo de geração destes corpos, bem como a interpretação dos processos envolvidos, contribuirá para o entendimento dos mecanismos de geração de magmas básico-ultrabásicos nesta região do escudo, permitindo assim a evolução das discussões acerca da ocorrência deste tipo de magmatismo no SE do Cinturão Dom Feliciano.